

**Análise da certificação sustentável na produção de soja por RTRS**

Analysis of sustainable certification in soybean production by RTRS

Análisis de la certificación sostenible en la producción de soja por RTRS

Evanisa Fatima Reginato Quevedo Melo

Professora Doutora, UPF, Brasil
evanisa@upf.br

Patricia Guadagin

Engenheira Ambiental, UPF, Brasil.
128228@upf.br

Ricardo Henrique Reginato Quevedo Melo

Doutorando Engenharia, UFRGS, Brasil.
ricardoquevedo@gmail.com



RESUMO

Os grandes produtores do segmento de grãos estão em busca da diferenciação de seus produtos no mercado. Para isto, buscam a certificação com o propósito de adequar-se às exigências dos mercados consumidores. Desta forma, o presente estudo objetivou avaliar o processo de certificação ambiental de uma fazenda que atua como produtora de soja no Estado do Maranhão. A certificação empregada é o Padrão RTRS e a empresa implementadora deste Padrão é a CerQuality, onde esta realiza as auditorias internas da fazenda. Primeiramente foi realizado o diagnóstico da fazenda, avaliando suas não conformidades em relação aos três pilares da sustentabilidade. Após isso foi realizado um plano de ação em conjunto pela fazenda e CerQuality, onde continha todas as adequações que a fazenda deveria realizar em determinado período de tempo. Após as adequações serem feitas, a CerQuality realizou uma auditoria interna verificando que a fazenda estava apta a receber o selo RTRS, devido a ter cumprido os indicadores propostos no Padrão RTRS e permitindo a análise deste processo.

PALAVRAS-CHAVE: Certificação. Soja. Sustentabilidade.

ABSTRACT

Major producers in the grain segment are looking for differentiation of their products in the market. To this end, they seek certification in order to adapt to the demands of consumer markets. Thus, the present study aimed to evaluate the environmental certification process of a farm that acts as a soy producer in the State of Maranhão. The certification used is the RTRS Standard and the company implementing this Standard is CerQuality, where it performs internal audits on the farm. Firstly, the farm was diagnosed, assessing its non-conformities in relation to the three pillars of sustainability. After that, an action plan was carried out jointly by the farm and CerQuality, which contained all the adjustments that the farm should perform in a certain period of time. After the adjustments were made, CerQuality carried out an internal audit verifying that the farm was able to receive the RTRS seal, due to having complied with the indicators proposed in the RTRS Standard and allowing the analysis of this process.

KEY-WORDS: Certification. Soy. Sustainability.

RESUMEN

Los grandes productores en el segmento de granos están buscando diferenciar sus productos en el mercado. Con este fin, buscan la certificación para adaptarse a las demandas de los mercados de consumo. Por lo tanto, el presente estudio tuvo como objetivo evaluar el proceso de certificación ambiental de una granja que actúa como productor de soja en el estado de Maranhão. La certificación utilizada es el Estándar RTRS y la compañía que implementa este Estándar es CerQuality, donde realiza auditorías internas en la granja. En primer lugar, se diagnosticó la granja, evaluando sus no conformidades en relación con los tres pilares de la sostenibilidad. Después de eso, la granja y CerQuality llevaron a cabo un plan de acción en conjunto, que contenía todos los ajustes que la granja debía realizar en un determinado período de tiempo. Después de realizar los ajustes, CerQuality realizó una auditoría interna para verificar que la granja pudo recibir el sello RTRS, debido a que cumplió con los indicadores propuestos en el Estándar RTRS y permitió el análisis de este proceso.

PALABRAS CLAVE: Certificación. Soja. Sustentabilidad.



1. INTRODUÇÃO

O agronegócio no âmbito mundial abrange quase todos os países, seja como produtores e exportadores de produtos ou como consumidores. Por suas características de produto de múltiplas aplicações, a soja tem sido utilizada tanto como uma fonte de proteína vegetal, quanto como uma produtora de óleo, de uso doméstico e industrial, com variadas aplicações em processos de fabricação de outros produtos (JORNALISMO AGROPECUÁRIO, 2015). Ressalta-se que a soja é a principal cultura explorada no mercado interno, respondendo por cerca de 45% da produção brasileira de grãos (PINAZZA, 2007).

Porém, apesar de toda essa grande produção de soja, muito ainda precisa ser realizado para garantir sua sustentabilidade e desenvolvimento pleno. Produzir com sustentabilidade significa produzir sob padrões éticos, que atendam as dimensões ambiental, social e econômica. Três dimensões que representam o tripé da sustentabilidade, onde cada uma tem seu papel distinto na busca de crescimento que atende às necessidades do presente, sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem as suas próprias necessidades (REDIVO, 2010). O produtor brasileiro se tornou altamente qualificado nas últimas décadas em relação a técnicas de produção e na utilização de grandes e modernas máquinas com avançada tecnologia. Porém, os médios produtores deixaram um pouco de lado a modernização e atendimento à legislação no que diz respeito às instalações de apoio para os funcionários, como alojamentos, depósito de defensivos, depósitos de combustíveis, assim como outras estruturas que evitem o derramamento e contaminação do solo por produtos perigosos.

É neste contexto que se insere uma ferramenta importante no sentido de garantir que a produção advinda de propriedades agrícolas, atenda a um novo padrão de produção. Esse é o propósito da certificação. Garantir que a forma de produção do alimento não ofereça riscos ao meio ambiente, e, conseqüentemente, ao ser humano, tanto no papel de consumidor dessa produção, na forma direta (alimentação humana) ou indireta (produção de outros produtos consumíveis), como durante o processo produtivo (REDIVO, 2010).

Os produtores de grãos certificados visam através da diferenciação de seus produtos atingirem novos mercados e obter retornos acima da média. Toda a cadeia agroalimentar internacional também tem sido cada vez mais exigente em relação às formas de produção do grão envolvendo os aspectos da sustentabilidade (PERETTI; ARAÚJO, 2010).

O objetivo geral deste trabalho foi analisar o processo de certificação de uma fazenda no município de Balsas no Estado do Maranhão, verificando as mudanças ocorridas nas estruturas desta e na implantação de alguns processos para tornar a fazenda apta a receber um selo (certificado) de produção de soja sustentável.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Sustentabilidade e agricultura

A atual prática industrializada da agricultura busca a maximização produtiva e baseia-se em utilização de alta tecnologia, o que explica os altos custos de produção. Essa agricultura, hoje chamada de “convencional”, utiliza variedades de alta resposta, e a produtividade é condicionada ao uso de fertilizantes (FILHO, ZULIANI, 2012).

Segundo Neto (2015), os principais problemas ambientais atuais no Brasil são a poluição industrial e agrícola, pois tem-se o maior índice de consumo de pesticidas per capita e forte degradação do solo e da água, causada por erosão, poluição e sedimentação química; a perda da biodiversidade e desmatamento, causados principalmente pela formação de pastos e áreas



agricultáveis; e a erosão genética, ou perda da diversidade genética das espécies cultivadas ou nativas. O desmatamento, a produção de energia e a agricultura predominam como causas para os problemas ambientais globais.

Por todos estes problemas, a agricultura também vem se voltando para a questão da sustentabilidade visando à conservação do meio ambiente. Nessa perspectiva são consideradas tanto as práticas voltadas para os lucros dos agricultores, bem como as vantagens que trazem para os consumidores (SILVA, 2012).

A agricultura sustentável é um sistema economicamente viável que emprega tecnologias modernas, eficazes e não agressivas ao meio ambiente. Essa prática melhora a qualidade de vida do produtor, assim como da população urbana, visto que produz alimentos livres de contaminantes e resguarda o ambiente de degradações. É por isso que os produtores vêm buscando por novas técnicas de agricultura sustentável, e é neste contexto que se insere as certificações, de modo a utilizar técnicas que não agridam o meio ambiente (AZEVEDO, 2012).

2.2 Padrão RTRS

No que diz respeito à certificação da soja, a Round Table Responsible Soy Association (RTRS), traduzido para o português como Associação Internacional de Soja Responsável, é uma iniciativa global com mais de 250 membros em todo o mundo, ou seja, é uma mesa redonda de negociação, que tem como objetivo promover, em nível global, a produção, o processamento e a comercialização responsável de soja, tornando-a ambientalmente correta, socialmente justa e economicamente viável. É formada pelos principais países produtores e importadores de soja (MENDES, 2012).

A Certificação RTRS garante que a soja seja originária de um processo adequado de produção, respeitando os pilares fundamentais de uma gestão responsável. Para o produtor, é uma forma de fortalecer esse compromisso e torná-lo público.

No que concerne ao mecanismo de certificação, o padrão RTRS baseia-se em cinco princípios básicos: obedecer às leis e às melhores práticas de negócios; ter boas condições de trabalho; respeitar e desenvolver as relações com as comunidades locais; cuidar do meio ambiente e realizar práticas agrícolas adequadas (CERQUALITY, 2019).

Estes princípios se desdobram em 100 indicadores, alguns de cumprimento imediato (62 indicadores), outros devem ser cumpridos depois de um ano (24 indicadores), e há uma terceira categoria para a qual o cumprimento deve ocorrer dentro dos três anos da data de certificação pelo produtor de soja que almeja a certificação RTRS (14 indicadores).

O processo de certificação se dá com o envio da solicitação do produtor ao Organismo de Certificação (OC), podendo ser realizada uma pré-auditoria. Em seguida as partes interessadas são informadas a respeito da auditoria por meio de consulta pública e após a realização da auditoria é tomada a decisão sobre a emissão do relatório de certificação. Finalmente é feito um processo de revisão dos relatórios de auditoria para a emissão do certificado que é válido por cinco anos, sendo necessárias auditorias anuais (FRANÇA, 2015).

O processo de certificação segue da seguinte forma: existe um mercado mundial de venda de crédito, onde os compradores destes créditos são os consumidores de soja (fabricantes de ração, entre outros). Estes compradores assumiram o compromisso de comprar crédito de fazendas certificadas, garantindo um produto mais sustentável. Cada agente participante da formalização do Padrão RTRS assumiu na sua criação algum tipo de compromisso, e os fabricantes de ração e outros produtos provenientes da soja assumiram o compromisso de remunerar o produtor certificado com a compra destes certificados, não necessariamente a compra da soja física.



A negociação dos créditos é garantida pelo RTRS que possui uma plataforma virtual de negociação destes créditos. Depois da propriedade ser certificada, a cada tonelada de soja produzida equivale a um crédito. Esse crédito é transferido direto na plataforma de negociação, sendo gerenciada pela RTRS. Os grandes produtores de soja produzem muitas toneladas de soja, gerando muitos créditos, e o valor dos créditos negociados pode variar. Como a compra física diretamente do produtor certificado se torna praticamente impossível por uma questão de logística interna e embarque nos terminais portuários, as empresas compradoras se comprometeram a comprar os créditos. Se fosse de forma segregada, o custo de compra da soja física se tornaria muito cara até chegar ao comprador, então cairia por terra um dos pilares da sustentabilidade que é o pilar econômico.

O processo é relativamente simples, uma trading compradora de créditos compra um navio de 60.000 ton por exemplo da Argentina ou Brasil sem rastreabilidade, e compra 60.000 créditos RTRS de algum produtor certificado em qualquer parte do mundo. No momento de entrar no país de destino, a trading apresenta a origem da soja e apresenta os créditos correspondentes para fazer o balanço.

O produtor recebe o benefício de certificar de forma direta e de continuar tendo acesso ao mercado no médio e longo prazo, possibilitando incrementar a eficiência da gestão de sua empresa, reduzir a degradação ambiental, contribuir para a sustentabilidade e cumprir com as normas internacionais (RTRS, 2019).

3. MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Metodologia utilizada para analisar o processo de certificação

Para o seguinte trabalho foi utilizada uma abordagem qualitativa, desenvolvida por meio de um estudo de caso em uma fazenda produtora de soja, localizada na região dos cerrados, no município de Balsas, no Maranhão.

A metodologia adotada para analisar o processo de certificação RTRS nesta fazenda está descrita a seguir.

- 1) Reconhecimento da fazenda;
- 2) Visitas in loco;
- 3) Análise da metodologia que a empresa de consultoria adota para realizar a certificação;
- 4) Análise do diagnóstico da fazenda;
- 5) Análise do nível das não conformidades encontradas fazenda;
- 6) Análise do cumprimento do plano de ação;
- 7) Acompanhamento a campo das adequações realizadas pela fazenda;
- 8) Acompanhamento das auditorias internas e externa.

3.1 Processo de certificação

A fazenda de estudo, denominada fazenda Agro Boa Vista, localiza-se numa região chamada Gerais de Balsas, no Estado do Maranhão, na região dos cerrados. Esta possui uma área de produção de 2.306 há.

Esta fazenda passa por um processo junto à CerQuality, empresa que trabalha com a implementação da certificação RTRS. A CerQuality é uma empresa de consultoria e certificação em sustentabilidade, de caráter privado, com sede no município de Salvador, Estado da Bahia. A empresa desenvolve trabalhos em conjunto com produtores rurais de soja que desejam ter suas



fazendas dentro das normas exigidas pela legislação brasileira e estar aptas a receber um selo (RTRS) de excelência em sustentabilidade.

A primeira etapa do processo de certificação consiste em fazer o diagnóstico da fazenda, onde realiza-se o levantamento de três fases. Na primeira fase, faz-se o levantamento da documentação da fazenda, ou seja, documentação de posse (matrículas) e licenças (licença ambiental para atividade agrícola, outorga de uso da água e CAR). Na segunda fase, faz-se o levantamento da documentação trabalhista. E na terceira fase, analisam-se as estruturas da fazenda (alojamentos, posto de combustível, depósito de defensivos, depósito de embalagens vazias, lavanderia de EPIs, entre outros), ou seja, todas aquelas estruturas que possam causar algum tipo de contaminação do solo ou água.

Na etapa posterior são identificadas todas as não conformidades da fazenda. A partir das não conformidades, deve-se realizar um plano de ação elaborado entre a CerQuality e a fazenda, pontuando todas as não conformidades, oferecendo todas as soluções possíveis, onde é estabelecido um prazo para o proprietário da fazenda corrigir estas não conformidades. Após esta etapa, o plano de ação é validado, dependendo das condições do produtor em investir naquele momento, e a CerQuality dirá se aceita aquele prazo em função do que o RTRS preconiza nos seus indicadores.

Depois de elaborado o plano de ação chega-se à etapa das adequações, onde a fazenda irá iniciar as adequações necessárias, principalmente do ponto de vista de estruturas, e a CerQuality vai acompanhando todo esse processo, auxiliando através de plantas baixas, implantação de processos, formulação de documentação, encaminhamento de licenças ambientais, e então tem-se a fase de acompanhamento e check-list destas melhorias.

Internamente, a CerQuality vai fazendo pré-auditorias sistemáticas. Nestas pré-auditorias vai sendo estabelecido o que está descrito no plano de ação.

Quando as pré-auditorias determinarem que a fazenda está atendendo ao padrão mínimo de entrada para fazer a certificação, a CerQuality faz a solicitação formal ao RTRS para que seja feita a auditoria final, realizada por uma organização externa credenciada pelo RTRS. Esta sim fará a validação das conformidades em conjunto com o padrão RTRS.

Por fim, esta entidade externa irá emitir um certificado em conformidade com o padrão RTRS, atestando que aquela fazenda fez um bom trabalho e que merece a certificação.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 Análise do diagnóstico da fazenda

O diagnóstico foi realizado com a equipe técnica da CerQuality indo a campo, e em entrevistas com os proprietários e funcionários da fazenda.

Com base no diagnóstico inicial que a CerQuality realizou na Fazenda Agro Boa Vista, em primeira análise foi possível verificar a precariedade das estruturas e dos processos executados na época na fazenda. A questão da produção não é analisada neste diagnóstico, mas sim a forma que a produção final é realizada, do ponto de vista das estruturas. Também é avaliada a forma que cada processo é realizado na fazenda.

Quanto à documentação, a fazenda possuía as matrículas da área, porém não existia licença ambiental e nem tão pouco outorga de uso da água para consumo humano e pulverização. Durante o período da certificação a fazenda realizou as adequações necessárias, emitindo as documentações que faltavam.

Do ponto de vista de processos e estruturas, havia precariedade em vários aspectos antes da certificação, como pode ser visto no Quadro 2.



Quadro 1- Diagnóstico dos processos e estruturas antes da certificação

PROCESSOS E ESTRUTURAS	DIAGNÓSTICO
Lavanderia de EPI's	Não havia controle de lavagem dos EPI's.
Almoxarifado	Desorganizado; Mistura de peças e equipamentos.
Rampa de lavagem de máquinas e caminhões	A fazenda não possuía rampa de lavagem.
Casa de gerador	Não havia sinalização; Não havia um extintor instalado.
Destinação dos resíduos orgânicos	Não havia nenhum tipo de tratamento para os resíduos orgânicos.
Destinação resíduos recicláveis	Não havia local adequado para depósito de resíduos recicláveis.
Treinamentos	A fazenda não possuía nenhum tipo de treinamento com os funcionários.
Sinalização e extintores	Não havia nenhum tipo de sinalização e extintores na propriedade.
Controle de pulverização, de consumo de combustíveis e de estoque de defensivos	A fazenda não adota nenhuma destas práticas.
Análises de água	As análises de água estavam desatualizadas.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.

Com o decorrer da certificação, todas essas não conformidades foram corrigidas. A seguir tem-se alguns exemplos de estruturas encontradas na fazenda e como estão hoje.

Na oficina, o problema era a falta de espaço destinado ao manuseio de peças contaminadas com resíduos de óleo ou lubrificantes, e a falta de canaletas para futura destinação em uma caixa separadora água/óleo.

As oficinas e postos distribuidores de combustível são as principais fontes de lançamento de derivados de petróleo para o meio ambiente, o que pode ser suficiente para inviabilizar o consumo de água potável. Muitas vezes esse problema é agravado pelo fato de que poucos sabem dos riscos que representa para o ambiente e para a saúde humana.

Segundo a Resolução CONAMA nº 362/2005, é proibido qualquer descarte de óleos usados ou contaminados em solos, subsolos, nas águas interiores, no mar territorial, na zona econômica exclusiva e nos sistemas de esgoto ou evacuação de águas residuais (BRASIL, 2005).

Por tudo isso, a CerQuality elaborou um novo projeto, seguindo as legislações ambientais, onde todos os problemas que a oficina apresentava foram solucionados.

Também não existia uma estrutura de depósito e abastecimento de combustíveis em acordo com a legislação e as normas.

No Brasil, a principal base legal que regulamenta a atividade de posto de abastecimento de combustível é a Resolução CONAMA nº. 273/2000, que padroniza os procedimentos e o licenciamento dessas entidades, bem como de todas as demais atividades que possuem armazenagem de combustíveis (BRASIL, 2000).

Tomando por base essa contextualização, evidenciou-se a necessidade dos postos de combustíveis das fazendas também se adequarem às normas estabelecidas pelos órgãos competentes, considerando-se que toda instalação e sistemas de armazenamento de derivados



de petróleo e outros combustíveis, configuram-se como empreendimentos potencialmente poluidores e geradores de acidentes ambientais e que os vazamentos de derivados de petróleo e outros combustíveis podem causar contaminação de corpos d'água subterrâneos e superficiais, do solo e do ar.

Durante o período de realização do diagnóstico foi levantada esta não conformidade, e juntamente com a disposição do proprietário, a CerQuality forneceu uma planta civil que atendesse a norma e a necessidade da fazenda. A mesma foi executada.

O local de armazenamento dos defensivos estava em condições precárias, sendo depositados sobre o chão, sem nenhuma estrutura. Os defensivos são produtos perigosos, possuindo elevado potencial de danos à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Dispersam-se no ambiente, contaminando a água, o solo e os alimentos, além de persistirem nas cadeias tróficas. O seu uso crescente e indiscriminado nas últimas décadas levou ao surgimento de organismos resistentes, ressurgência de pragas e à intoxicação de trabalhadores rurais.

A NBR 9843/2013 estabelece os requisitos para o armazenamento de agrotóxicos, de modo a garantir a segurança e a saúde das pessoas, e preservar o meio ambiente e o produto (ABNT, 2013). Por isso construiu-se um novo local em atendimento com a norma vigente. A CerQuality forneceu uma planta civil e acompanhou todo o processo de construção.

A nova estrutura do depósito de defensivos possui a disposição dos mesmos sobre pallets, e também foram colocadas duas bombonas de 200 litros, sendo uma com material absorvente no caso de derramamento, e outra vazia para receber este material contaminado. Foi instalado um chuveiro de emergência na parte externa para prestar o primeiro atendimento em caso de contato direto em um possível acidente com rompimento de embalagens.

Neste mesmo prédio também existe uma área destinada ao depósito de embalagens vazias e uma sala especial e toda revestida com material cerâmico para a lavagem e acondicionamento dos EPIs, assim como um banheiro com chuveiro para a higienização dos colaboradores após o dia de trabalho.

Também estavam depositados no pátio materiais ferrosos que não estavam em uso. Quando dispostos inadequadamente, os resíduos sólidos podem poluir o solo, alterando suas características físicas, químicas e biológicas, podendo chegar a contaminar no lençol freático, constituindo-se numa ameaça à saúde pública.

A Lei nº 12.305/10, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos, contém instrumentos importantes para enfrentar os principais problemas ambientais, sociais e econômicos decorrentes do manejo inadequado dos resíduos sólidos. Ela prevê a prevenção e a redução na geração de resíduos, tendo como proposta a prática de hábitos de consumo sustentável e um conjunto de instrumentos para propiciar o aumento da reciclagem e da reutilização dos resíduos sólidos (BRASIL, 2017).

Por isso, durante o período de certificação, estes materiais foram recolhidos e armazenados em um único local, fazendo a separação entre os materiais que podiam ser reutilizados na fazenda e os materiais destinados a comercialização como sucatas.

Pelo diagnóstico, as estruturas destinadas ao alojamento, cozinha e refeitório se encontravam em desacordo com a NR 31. A NR 31 visa garantir que os empregadores forneçam condições justas de trabalho aos trabalhadores, adotando medidas para controle dos riscos para preservar a saúde e a integridade física dos colaboradores no trabalho rural. Além desses requisitos eles precisam ter documentos base de segurança e saúde no trabalho (PPRA e PCMSO), ter toda a documentação trabalhista ligada a saúde e segurança do trabalho em dia e possuir treinamentos efetivos sobre segurança nos ambientes com uso de máquinas e equipamentos (GUIA TRABALHISTA, 2017).



Todas as estruturas citadas acima passaram por uma adequação para atender a norma de forma provisória, e a CerQuality elaborou um projeto civil de uma estrutura que já está em fase adiantada de construção. Com esse novo projeto de forma concentrada, o prédio possuirá cozinha, despensa, refeitório, alojamentos com suítes para os funcionários e uma área destinada a treinamentos.

Além das estruturas, foram detectados alguns processos necessários para a certificação que não estavam sendo executados. A certificação RTRS exige no que diz respeito a processos, que o produtor tenha controle no uso de insumos, onde este controle pode ser realizado através de planilhas.

Um destes processos que foram iniciados foi o controle de gasto de óleo diesel por equipamento e por operação. Outro processo foi o consumo e controle de estoque em tempo real de defensivos com a adoção da Ordem de Pulverização com o tipo de produto a ser usado, equipamento usado para a aplicação, nome das pessoas envolvidas, área a ser aplicada, talhão, e condições atmosféricas, como UR%, temperatura e velocidade dos ventos.

4.2 Verificação do nível das não conformidades

Ao mesmo tempo em que se fazia o levantamento de dados para o diagnóstico, já que o objetivo era a certificação RTRS, a CerQuality utilizou um check-list com os 100 indicadores para realizar as auditorias internas, para saber o nível em que a fazenda se encontrava em cada uma delas, com vistas a certificação RTRS. O Quadro 3 apresenta o cumprimento dos indicadores ao longo do tempo, de cada princípio proposto no Padrão RTRS.

Quadro 2- Cumprimento dos indicadores ao longo do tempo

PRINCÍPIOS	Quantidade de indicadores atendidos					Quantidades de indicadores que não se aplicam ao princípio
	nov/15	mai/16	nov/16	jan/17	abr/17	
Princípio 1: Conformidade legal e Boas Práticas Empresariais (6 indicadores)	1	3	5	5	5	1
Princípio 2: Condições de trabalho responsáveis (32 indicadores)	25	28	29	30	31	1
Princípio 3: Relações responsáveis com a Comunidade (11 indicadores)	2	2	5	9	9	2
Princípio 4: Responsabilidade Ambiental (22 indicadores)	5	12	12	15	16	6
Princípio 5: Boas Práticas Agrícolas (40 indicadores)	11	26	29	29	32	8

Fonte: Elaborado pelo autor, 2019.



Pode-se observar a partir do Quadro 3 como os indicadores foram evoluindo ao longo do tempo, mostrando que as não conformidades foram corrigidas, de modo que no mês de abril de 2019 todos os indicadores foram respondidos e não existiu mais não conformidades.

Como pode-se verificar, o nível de atendimento dos indicadores em novembro de 2015 era muito baixo, isso vinha alinhado com as péssimas condições levantadas no diagnóstico. Ao longo do tempo as não conformidades foram sendo ajustadas, ao ponto de que todos os indicadores foram cumpridos em abril de 2019.

Com o diagnóstico pronto, com a primeira auditoria, e com o levantamento de todas as não conformidades, a CerQuality elaborou um plano de ação, onde o proprietário da fazenda se comprometeu com datas específicas para a conclusão de cada uma das etapas. O trabalho da CerQuality junto com a fazenda foi de dar suporte no cumprimento do plano de ação através de visitas periódicas, confecção de documentos, implementação de processos e controles, fornecimento de plantas baixas e acompanhamento de obras e organização.

4.4 Análise completa do processo de certificação RTRS

Com o diagnóstico que analisou a situação real da fazenda, com o plano de ação e com as auditorias internas considerando-se os 100 indicadores, a Cerquality e a fazenda chegaram à conclusão que em junho de 2018 a fazenda poderia atender o mínimo dos indicadores para obter a certificação RTRS. Em junho de 2018 a Cerquality solicitou ao RTRS a auditoria externa que foi feita pela Associação Control Union Certificates, e que por uma questão de auditoria prevista pelo RTRS, fez a auditoria por amostragem. Das 23 fazendas do Grupo Cerquality, a Associação optou por fazer a auditoria em quatro fazendas, sendo uma no Mato Grosso, uma na Bahia e duas no Estado do Maranhão. O restante das fazendas a Control Union auditou os documentos e auditorias externas feitas pela Cerquality. No dia 11 de julho de 2018 a Control Union emitiu o certificado RTRS-CUC-AGR-0048 conferindo para as 23 fazendas do grupo o selo de fazenda certificada no Padrão RTRS.

A certificação tem duração de cinco anos com a possibilidade de fazer auditorias de verificação anuais onde as fazendas podem mudar as áreas de plantio de soja e com isso obter maior volume de créditos RTRS. Em 2019 a Cerquality solicitou novamente ao RTRS a auditoria externa que ocorreu nos meses de fevereiro e março deste mesmo ano. Desta vez a certificadora credenciada Control Union escolheu seis fazendas sendo uma no Mato Grosso, uma na Bahia, e quatro no Estado do Maranhão, sendo uma delas a fazenda Agro Boa Vista, objeto deste estudo.

Durante a auditoria externa a Control Union fez a verificação dos indicadores RTRS e concluiu de forma positiva que as fazendas conduzidas pela Cerquality, inclusive a Fazenda Agro Boa Vista, atendiam ao Padrão RTRS, e então validou o certificado para estas.

Do ponto de vista estrutural, documentos e processos, além da fazenda receber um selo de produção sustentável, ela obteve outros ganhos não tangíveis, como: gestão de risco, melhoria na imagem, acesso a melhores taxas de crédito e remuneração na venda dos créditos.

5. CONCLUSÕES

Conclui-se que foi possível avaliar e atingir o processo de certificação de uma fazenda produtora de soja no município de Balsas no Estado do Maranhão. Por meio da aplicação dos indicadores, tornando a fazenda apta para receber o selo RTRS de excelência em sustentabilidade.

Considerando a análise do diagnóstico da fazenda, verificou-se que do ponto de vista de documentação, processos e estruturas, havia precariedade em vários aspectos antes da certificação, onde se encontrou várias não conformidades. Estas não conformidades, seguiram



um conjunto de indicadores estabelecidos pelo Padrão RTRS, e por isso foi desenvolvido um plano de ação em conjunto com a CerQuality para a correção dessas não conformidades.

A fazenda conseguiu cumprir o plano de ação pré-estabelecido no período de 2017 a 2019, seguindo as datas de término das atividades, realizando todas as adequações necessárias, ficando assim apta a receber o selo RTRS de produção de soja sustentável.

Entretanto, a certificação do selo ocorre após as auditorias documentais e ou in-loco, ficando evidente a necessidade de visitas nas fazendas para garantir confiabilidade ao processo. Através da análise de todo o procedimento que ocorreu antes, durante e depois da certificação, pode-se concluir de forma geral que a certificação é positiva para a fazenda. Onde o produtor reforça os atributos de seus produtos por apresentar um padrão de qualidade, aumentando a reputação e a confiança atribuída por ela aos seus clientes, além da busca pela manutenção do certificado. Desta forma, a certificação do selo RTRS, permite ao produtor obter benefícios em vários aspectos, considerando os pilares da sustentabilidade, desde o compromisso com o meio ambiente até ganhos financeiros.

6. REFERÊNCIAS

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NRB 9843-3:2013- Agrotóxico e afins**. Disponível em: <<http://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=259879>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

AZEVEDO, Aldemir Inácio de. **A reprodução social dos agricultores familiares dos projetos públicos de irrigação na Região do Médio Vale do São Francisco**. 2012. 244 f. Tese Doutorado (Desenvolvimento Sustentável)- Universidade de Brasília, Brasília, 2012.

BRASIL- Ministério do Meio Ambiente. **Política Nacional de Resíduos Sólidos**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/pol%C3%ADtica-de-res%C3%ADduos-s%C3%B3lidos>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

_____. **Resolução CONAMA n° 273/2000**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=271>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

_____. **Resolução CONAMA n° 362/2005**. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=466>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

CERQUALITY. **A certificação RTRS**. Disponível em: <<http://www.cerquality.com.br/>>. Acesso em: 16 fev. 2019.

FILHO, Edison Schmidt; ZULIANI, Diogo Bochnia. **Cadeias produtivas do café e de produtos orgânicos**. 2012. Disponível em: <<http://www.ead.cesumar.br/moodle2009/lib/ead/arquivosApostilas/1062.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2017.

FRANÇA, Rêmulô Remak Romano Carvalho. **A implantação do sistema de certificação socioambiental na agricultura de soja no município de Balsas- MA**. 2015. 125 f. Dissertação Mestrado (Desenvolvimento Socioespacial e Regional)- Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2015.

GUIA TRABALHISTA. **Norma Regulamentadora 31**. Segurança e saúde no trabalho na agricultura, pecuária silvicultura, exploração florestal e aquicultura. Disponível em: <<http://www.guiatrabalhista.com.br/legislacao/nr/nr31.htm>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

JORNALISMO AGROPECUÁRIO. **Entendendo o mercado da soja**. 2015. Disponível em: <http://www.imea.com.br/upload/pdf/arquivos/2015_06_13_Paper_jornalistas_boletins_Soja_Versao_Final_AO.pdf>. Acesso em: 16 fev. 2017.

MENDES, Pietro Adamo Sampaio. **Priorização dos fatores determinantes da sustentabilidade da cadeia produtiva do biodiesel**. 2012. 239 f. Tese Doutorado (Ciências)- Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.



NETO, José Gonçalves Moreira. **O mercado de exportação de soja e os portos brasileiros**. 2015. Disponível em: <http://www.antaq.gov.br/Portal/pdf/Artigos/20150123_Artigo_Jose_Goncalves_Moreira_Neto.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2017.

PERETTI, Ana Paula de Rezende; ARAÚJO, Wilma Maria Coelho. Abrangência do requisito segurança em certificados de qualidade da cadeia produtiva de alimentos no Brasil. **Gestão & Produção**, São Carlos, v. 17, n. 1, p. 35-49, 2010.

PINAZZA, L. A. BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Política Agrícola (SPA); Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura (IICA). Cadeia produtiva da soja. **Série agronegócios**. Brasília, v. 2, 116 f, jan. 2007.

REDIVO, Arlete. **Certificação de grãos no Estado de Mato Grosso**: Estudo de caso em uma empresa produtora e exportadora de soja. 2010. 108 f. Dissertação Mestrado (Engenharia de produção)- Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2010.

RTRS- **Round Table Responsible Soy Association**. Disponível em: <<http://www.responsiblesoy.org/?lang=pt>>. Acesso em: 14 fev. 2019.

SILVA, Devanildo Braz da. Sustentabilidade no Agronegócio: dimensões econômica, social e ambiental. **Comunicação & Mercado/UNIGRAN**. Dourados, vol. 01, n. 03, p. 23-34, jul-dez 2012.